



# POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA



AVENÇA

Redactor Principal

**MANUEL VIRGÍNIO PIRES**

Redacção e Administração

Rua Guilherme Gomes Fernandes, 20—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

**Dr. JAIME BENTO DA SILVA**

ASSINATURAS

Série de 12 Números . . . . . 5\$00

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

## Os «Católicos-Vermelhos» e a Santa Sé

É sabido como certos sectores católicos franceses têm manifestado simpatia pela causa dos vermelhos espanhóis. Essa espantosa atitude, inesplicável e incompreensível para um espírito bem formado, é seguida até por quem tem pesadas responsabilidades de orientação—a pesar da clara posição assumida pelo Papa. Recentemente, o «Osservatore Romano», órgão do Vaticano, pôs mais uma vez os pontos nos ii, ao censurar a forma como o jornal católico francês «La Croix» deu notícia de duas conferências feitas em França pelo ex-professor da Universidade de Oviedo, Alfredo Mendizabal. A tese do catedrático espanhol, «católico-vermelho», que «La Croix» perfilhou, resume-se assim: «perante a tragédia espanhola, os católicos, como católicos, têm a liberdade de manifestar as suas preferências e conceder as suas simpatias a qualquer dos partidos».

Vejamos agora alguns dos comentários do jornal da Santa Sé: «...Pede-se aos católicos que cerrem os ouvidos à voz dos seus bispos, para seguir a exorbitante proposta do professor Mendizabal! Perdão para o arrependimento, porque se faz mister vencer o mal com o bem, sim; mas a impunidade pelo crime, não! A liberdade das pessoas honestas é um dever, mas a liberdade dos assassinos é um crime!... É lastimável que um jornal como «La Croix» haja publicado, por inadvertência que fosse, semelhante conclusão sem uma palavra de reserva, que puzesse os seus leitores a salvo do equívoco e do erro... O programa comunista encarna-se tão claramente no pretendido Governo da zona vermelha como o programa cristão anima o Governo Nacional e inspira as suas relações com a Igreja, a sua legislação, o sistema de casamento e o regime do culto católico...»

Estas transcrições bastam para se ver que a Santa Sé não se deixa arrastar pelas manobras políticas, mais do que equívocas, que têm levado alguns católicos franceses a um solidariedade monstruosa com os assassinos de 17.000 sacerdotes e os profanadores de tumulos de carmelitas.

**Este número foi visado pela Delegação de Censura.**

## Mortalidade Infantil na U. R. S. S.

Segundo se lia no jornal «Izvestia», de Moscovo, de 17 de Maio de 1937, em virtude da fraqueza das mães, 83% das crianças são privadas do leite materno, desde a idade de 2 a 4 meses, e morrem em grande escala de doenças do aparelho digestivo.

Mais de 22% das crianças russas morrem com menos de um ano de «fraqueza congénita»... A afirmação é do jornal soviético. Vale o que pesa, portanto.

## Como o Estado Novo faz progredir as indústrias

Portugal é um dos países da Europa de mais baixos salários, é daqueles onde o nível das condições de vida se apresenta insuficiente. Este facto tem sido apontado mais duma vez nos discursos do senhor Presidente do Conselho, ao mesmo tempo que se indica a necessidade de resolvê-lo a benefício da população. «Enquanto houver um lar sem pão a revolução continua», eis uma frase que exprime com vigor o seu pensamento.

A verdade é que a nossa industria tem vivido sempre na mediocridade, sem os capitais necessários, sem o apetrechamento técnico conveniente, forçada a vender os seus produtos sob a pressão de necessidades prementes.

A situação tem-se modificado muito nos últimos anos: 1.º—porque a organização corporativa, abrangendo os principais ramos da produção, impõe a disciplina no fabrico e na venda, pela qualidade e melhor preço; 2.º—porque as pautas alfandegarias foram actualizadas; porque o Estado não carecendo para pagamento dos seus encargos de recorrer ao credito deixa enormes disponibilidades a favor da industria, do commercio e da agricultura; 3.º—porque o preço do dinheiro tem baixado continuamente desde 1931, tornando suportáveis os encargos dos empréstimos contraídos.

Temos progredido, é certo, mas vamos ainda no começo do difícil e escabroso caminho a percorrer. Mercê de esforços inteligentemente orientados, vai-se reduzindo ainda que com lentidão o «deficit» da nossa balança comercial, onde todavia o volume em dinheiro da importação é superior ao da exportação.

Ha muito ainda que fazer. Conseguiu-se já que o País produzisse o trigo necessario para o consumo nacional e este facto manter-se-á sempre que se não verifiquem anos agricolas excepcionalmente maus. As necessidades de importação de arroz estão tambem sensivelmente reduzidas e é de prever que dentro de pouco não sejam necessarias importações deste produto a não ser para semente. O mesmo quanto à batata. No que respeita ao algodão fazem-se os esforços precisos em Angola e Moçambique para que a produção nacional possa abastecer em grande parte as nossas indústrias texteis.

Há, porém, um produto, o bacalhau de que importamos ainda quantidades consideráveis. Ainda em 1930 e 1931 a nossa frota bacalhadeira não pescava mais do que cinco por cento da quantidade necessaria ao consumo nacional. Cinco por cento!

É facil calcular que prodigiosa quantidade de ouro tínhamos de drenar do País todos os anos para compras de bacalhau.

Porém, depois de estar organizada corporativamente a industria e por virtude de providencias acertadas pelo Governo aquela situação tem-se modificado um pouco. Na campanha de 1937 conseguiu já a nossa frota pescar 25 por cento do bacalhau necessario ao consumo nacional. Na nossa frota bacalhadeira conservam-se ainda alguns barcos velhos e pequenos que são, todavia, o menor numero. A maior parte dos nossos barcos são já movidos a motor, dispõem de telegrafia sem fios e até alguns têm porão frigorífico.

Porém, o Governo pretende mais. E, assim, pelo Ministério do Comercio e Industria vão ser concedidos premios aos armadores para a construção de novos barcos com a capacidade global de 426.000 quintais. E, pois, de crêr que, dentro de dois ou três anos tenhamos uma frota moderna capaz de pescar 60 por cento do bacalhau necessario ao consumo publico de Portugal.

Julgamos que nunca, entre nós, se deu mais vigoroso impulso às indústrias nacionais.

J. C.

## Calendários

Recebemos uns interessantes calendários de parêde, oferta da firma João Nunes Sequeira, de Santo António das Areias, produtora dos Pimentões «Flor do Pereiro» e fabricante do papel de fumar «Sem-Fim» double e simples.

## PELA IMPRENSA

«Brados do Alentejo»—Entrou no nono ano de publicidade este prezado camarada que se publica em Estremoz sob a inteligente direcção do sr. Dr. José Lourenço Marques Crespo. As nossas sinceras felicitações.

## ÉCOS E NOTÍCIAS

### Corporativismo

Tem continuado a discussão sobre o Corporativismo provocada pelo Deputado à Assembleia Nacional, sr. Dr. Mario de Figueiredo, antigo Ministro da Justiça e Professor da Faculdade de Direito de Coimbra.

Não é, escusado será dizê-lo, o Corporativismo que está em causa. São as suas realizações que se discutem.

Ultimamente tem-se sentido pelo país fóra uma certa campanha contra o corporativismo. Há, incontestavelmente, necessidade de se remediarem certas deficiências, melhor ainda, de se acelerar a aplicação de todas as disposições das leis, decretos e regulamentos.

Há tambem e, principalmente, uma grande campanha politica, procurando aproveitar o descontentamento dos trabalhadores. Na sua cegueira não vêm que os trabalhadores não combatem a doutrina. Protestam mas é contra a lentidão com que, segundo eles, é realizado o corporativismo e contra perseguições de que são vítimas dos patrões, unicamente por estarem sindicalizados e sem que estes sejam chamados à ordem.

Basta ler «O Trabalhador», órgão católico dos operários, de Lisboa, para nos certificarmos imediatamente de que é assim.

É para o Chefe que os trabalhadores se voltam. A crise é grande por varios motivos. E é de Salazar que eles esperam o remédio, convencidos das superiores vantagens do Estado Novo Corporativo.

### Discursos

Falou Daladier, falou Hitler, falou Chamberlain e falou Roosevelt. Só falta falar Mussolini. As gazetas tem tido leitura farta e atenta, toda a gente desejando saber o que as grandes vedetas da politica internacional dizem ou querem dizer.

O Chefe do governo francês falou inteligentemente. Não podia ser mais politico e nacionalista do que foi dada a sua situação dentro de um regime parlamentar em que os partidos estão pulverizados, com excepção dos três, os que constituíram a Frente Popular. Ora Daladier é presidente do radical-socialista, o que saiu e não foi há muito tempo.

Ao ver como Hitler põe nitidamente as questões que interessam a sua pátria, a forma como pretende resolvê-las, ao ver, mesmo, como Chamberlain e Roosevelt se exprimem, dá pena ver a forma como Daladier tem de agir! Pobre França!

Hitler foi claro e calmo como nunca. Chamberlain, mais uma vez, agitou o ramo da paz.

Foi, talvez, o que abriu maior conta sobre o futuro, apesar de não ambicionar para a sua pátria mais nada além da paz.

Roosevelt, ao contrário, anda a brincar com o fogo. Quere a guerra como luta ideologica, ou para satisfazer as ambições plutocráticas da finança judaico-americana? As guerras foram sempre um bom negócio para os banqueiros e fabricantes de canhões. A alta finança é judaica e, portanto, não tem patria.

Falta-nos ouvir o Duce. E' pena os termómetros politi-

## ECOS DO PASSADO

### Monte Gordo e o Marquês de Pombal

Que me permitam os admiradores incondicionais do Marquês de Pombal lhes bula no seu fetiche, muito pela rama.

Vila Real de Santo António de Arenilha (é assim o seu nome todo), foi fundada em 1774, com grande despesa pública e dos particulares, muitos dos quais foram obrigados a mandar construir ali casas.

Não correspondeu a edificação de Vila Real aos intuitos do Marquês de Pombal, antes, pelo contrário, arruinou a famosa pescaria da sardinha que se fazia na costa de Monte Gordo.

Era bem antiga e importante esta pescaria,—anterior a D. Duarte.

Estava Monte Gordo em tão grande auge em 1774, com as citadas pescarias, tão importantes elas eram que, além dos portugueses, ali concorriam espanhóis e franceses, que n'aquelle ano de 1774, havia n'aquella praia mais de 5000 homens, afora muitas mulheres, que em diferentes ruas de cabanas ocupavam mais de uma légua desde a ponta da barra até perto do sítio onde fóra a antiga Cacula, e onde se contavam mais de 100 artes de arrastar.

Com a edificação de Vila Real, e a obrigação de ir a ela vender-se em lota a sardinha pescada na costa, o Marquês de Pombal obrigou os moradores das cabanas, e d'algumas casas que já existiam, a mudarem as residências para Vila Real, sendo constrangidos os que desejavam ficar permanecendo em Monte Gordo, até com a deshumanidade e a brutalidade de se mandar dar fogo a essas cabanas e casas dos que prontamente não obedeceram.

Grande parte dos habitantes de Monte Gordo desobedeceram não demandando a nova Vila Real, mas sim acolhendo-se à Espanha, a Higueirita, n'um total de 3000 pescadores. (Vide *Noticias Históricas de Tavira*).

Deu isto em resultado que a pequena Higueirita foi enriquecendo em cabedades e população, ao passo que aniquilou Monte Gordo, já então chamada *Monte de Ouro*, perdendo se esse emporio de riquezas nacionais, e não fazendo medrar a nova Vila Real, apesar dos privilégios concedidos, e das despoticas intenções do liberal Marquês de Pombal.

Não obstante tantos privilégios, regalias e isenções, as intenções ferreas do Marquês de Pombal não conseguiram então fazer medrar a nova Vila Real; com a fuga dos pescadores de Monte Gordo, perdeu-se, é certo, esta povoação, mas Vila Real não progredia, e, diz o cronista que tenho seguido a par e passo: «A não ter sido desmanchado o ninho que o instinto e o interesse haviam construído em Mon-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

cos não nos dizerem quanto tem marcado a temperatura do Mediterrâneo.

Tanto barco de guerra num lago tão pequeno, só por milagre é que não se encontram.

## Sociedade Orfeónica

Publicamos hoje as transcrições das referências que os nossos colegas de Faro, «Algarve» e «Correio do Sul», fizeram ao espectáculo que a Sociedade Orfeónica de Tavira realizou naquela cidade.

São bem eloquentes por si próprios, não precisando de comentários, não só ao espectáculo em si, como, especialmente, à atitude do público farense que enchia literalmente o Cine-Teatro.

Do «Correio do Sul»—Como prevíamos, alcançou um autêntico sucesso o sarau levado a efeito pela Sociedade Orfeónica de Amadores de Musica e Teatro, de Tavira, no Cine-Teatro, na noite de sexta-feira passada.

O seu Orfeão e a Banda Municipal daquela cidade actuaram por maneira a justificar os calorosos e prolongados aplausos com que a assistência premiou o seu trabalho. A casa estava cheia, e o facto demonstrou aos simpáticos tavirenses que Faro soube corresponder à gentileza da sua visita.

Representou-se, a fechar o espectáculo, a revista regional *Estás a Ver*, em que os intérpretes mais pareciam profissionais do que amadores. Sem pretendermos apoucar os méritos de qualquer deles, seja-nos licito destacar Mlle. Irene Silva, cujo valor artístico a coloca muito além do que se pode esperar de simples amadores de teatro. Boa figura, boa voz, dicção magnífica e um *à-vontade* que nos surpreendeu. Já no solo do *sonho de Amôr*, que o Orfeão executou Mlle. Irene Silva conquistara o publico. José Julio Parra, Maria Adelaide, Ester Gusmão, Augusto Mira, enfim todos, muito bem.

Em tudo, a revelar-se a *mão de mestre* de Herculano Rocha, um artista de boa tempera, cujo trabalho no Orfeão, na Banda e na orquestra não será exagero considerar de verdadeiramente notável.

E acabemos por onde começou o espectáculo: o Sr. Dr. José de Sousa Uva soube, em palavras equilibradas e justas apresentar e dar as boas-vindas aos visitantes de maneira a interpretar o sentir dos farense, o estudante de Direito Sr. Carlos da Costa Picoito disse, numa oração cheia de calor e vibração moça, da gratidão do grupo visitante pela carinhosa acolhida que lhe era feita.

Resumo: uma bela noite de arte e um passo apreciável e grato nas relações amistosas das duas cidades algarvias.

Do «Algarve»—Agradou plenamente o sarau de arte que na passada sexta-feira a Sociedade Orfeónica de Amadores de Musica e Teatro de Tavira, realizou no Cine-Teatro desta cidade.

Desde o Orfeão com que se iniciou o espectáculo até à revistazinha com que terminou, o publico que por completo enchia o teatro, manteve-se num ambiente de interesse e simpatia pelos nossos vizinhos tavirenses, aplaudindo com calor todos os numeros.

Dêsses aplausos compartilhou com justiça o maestro sr. Herculano Rocha, como director do Orfeão e da orquestra que acompanhou a revista cuja música era da sua autoria.

Com a Sociedade Orfeónica veio a Banda Municipal de Tavira, que também sob a direcção do maestro Rocha executou no palco dois trechos que foram muito aplaudidos.

O Orfeão foi apresentado pelo sr. dr. José de Sousa Uva, falando em nome do orfeão o estudante de direito Carlos Picoito, findo a que, a madrinha, menina Maria Carlota Correia acompanhada pelas suas damas de honor colocou no estandarte a tradicional fita.

## Necrologia

No dia 2 do corrente, faleceu nesta cidade, donde era natural o sr. José Pires de Jesus, de 71 anos, proprietario.

A família enlutada o «Povo Algarvio» envia sentidas condolências.

## Impressões duma Visita a Marrocos

VI

## Rabat, a capital administrativa

(continuação)

A Torre de Hassan é um minarete de 44 metros de altura e apoiada numa base quadrada com uns 17 metros de lado; no interior há um caminho inclinado, como na Giralda de Sevilha, que nos permite o acesso ao cimo. Vale a pena subir para se admirar lá do alto, o magnifico panorama. Ve-se o Oceano a distancia e o estuário de Bou-Regreg, que separa Rabat de Sale. Perto da torre existia uma mesquita vastíssima, da qual ainda ali se distinguem alguns pateos interiores e as colunas de mármore. Como obras modernas são dignas de serem visitadas, o club de turismo aéreo de Rabat, o aerodromo civil e militar com os seus hangares e aerogares, o vasto hipódromo e ver como está montado o sindicato de iniciativa e turismo na rua do Marne.

Como obra admirável, que nos serve de pedra de toque do grau de civilização, que Lyautey fez atingir Marrocos deve-se visitar o Instituto de Higiene sob a direcção do Dr. Mer. Bonjean. Basta dizer-se que não encontramos nas grandes capitais da Europa um estabelecimento científico, com uma organização tão vasta e completa como é este que tem por fim estudar todas as questões de higiene e pôr em pratica medidas de profilaxia para as diversas doenças. São modelares os serviços de bacteriologia, parasitologia, serologia, paludismo, profilaxia contra a peste, contra a tuberculose, serviços para o exame de funcionarios, cursos praticos para os oficiais e ci-



RABAT

Vista do

Boulevard

Gallieni

vis que precisam de conhecer as medidas a pôr em pratica no combate urgente às epidemias etc. A descrição dos serviços deste instituto, só por si abranjeria algumas colunas do jornal. A frente dos serviços especiais dos laboratorios encontram-se medicos e medicas com um nome já conhecido pelos seus trabalhos, tais como, os srs. Laffouret, Charcot.

## Uma visita do sultão à mesquita

Quem visita Marrocos não tem muita facilidade em ver o sultão, nem mesmo de lhe solicitar uma audiência, porque a residencia não lho permite e cria todas as dificuldades.

Há porem um dia na semana, em que se pode ver o Sultão em Rabat à Sexta Feira, quando ele vai à mesquita fazer oração. Assistimos a esse espectáculo curioso. Isolado num montículo ve-se o palacio do sultão, que nada apresenta de extraordinario, sob o ponto de vista architectural e perto daquele vemos alguns pequenos edificios onde residem os visires. Todo este conjunto está cercado por uma pequena muralha. Numa cêrca faziam exercicio os soldados de infantaria da sua guarda, numa escola de recruta: Quizemos ver a cerimonia da saída do sultão e numa sexta feira ao meio dia vimos aparecer os soldados da guarda negra que formam a escolta. As suas filas seguem pela estrada que conduz ao palacio e aproximam-se da porta ogival, que se abre na muralha do recinto. Na frente caminha um tambor mór gigantesco e imponente, seguem atraz os musicos, alguns dos quais batem nos tambores pequenos, cobertos de veludo verde, bordado a ouro. Os cavaleiros formam quatro pelotões. Segue a infantaria com o seu uniforme perpuro. Os cavaleiros fazem desembaraçar a praça. Os tambores rufam e os pifanos emitem sons estridentes. Começa então o cortejo a desfilar. O tenente *caid* de Machouar é seguido dum grupo de creados a pé. Vem depois o *caid*, o introductor dos embaixadores, atraz dêste os funcionarios do palacio de bengala na mão até que vemos a seguir sete belos cavalos de raça arabe, com selas altas cobertas de seda encarnada; finalmente surge uma carruagem dourada puxada pelos cavalos conduzidos à mão. No interior ve-se a figura macilenta e magra, de cara juvenil do sultão Mouley Mahomed. Todos os dignatarios que estavam a cavallo, se apeiam e os criados conduzem os cavalos para traz da mesquita, na qual nos é vedada a entrada.

Um passeio pelos *boulevards* Joffre, Gallieni, e pelas avenidas Henri-Popp e Chella onde se erguem os palacios mais sumptuosos, completa uma visita rapida a esta cidade cheia de jardins, que parecem bouquets de flores imensos, que se encontram a cada passo. Uma luz suave de primavera que tivemos ocasião de encontrar em Marrocos fez-nos esquecer que estavam no Norte de Africa.

Seguiremos para Casablanca que fica a 92 kms de distancia.

J. Corrêa dos Santos

## Ao contrário da Fábula

O antigo diplomata soviético Boutenko, que um dia resolveu fugir às garras de Moscovo, declarou ao «Journal», de Paris, (17-11-38, que a velha Rússia, não obstante todos os defeitos do seu regime, permaneceu até hoje, na lembrança do povo russo, como uma época de abundância geral, de satisfação de equilibrio, de trabalho e de iniciativa individual.

Estas afirmações de Boutenko, confirmadas pelas palavras de Kleber Legay, de Ciliga e de tantos outros escritores insus-

peitos que basearam os seus livros sobre a U. R. S. S. nos depoimentos de operários e camponeses, já não espanta ninguém. Todos sabem hoje que as famosas promessas de «a paz e a terra!» não passaram de mentira. Ao contrario da velha fábula do ambicioso que transformava em ouro tudo o que tocava, na U. R. S. S. o ouro das promessas não passa, na realidade, de fome, de miséria e de terror.

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

## António Pinheiro

Este nosso ilustre conterraneo mestre da cena portuguesa, recebeu no passado dia um, no Teatra Nacional, a homenagem que a companhia presidida pela grande artista Amélia Rey Colaço, lhe promoveu, com a representação do drama historico, «Alfageme de Santarem» de Almeida Garrett.

Ao Espectaculo assistiram suas Ex.<sup>as</sup> os srs. Presidente da Republica e o Ministro da Instrução, tendo sr. General Carmona chamado ao camarote o homenageado e colocando-lhe o colar da Ordem de Santiago com que acabava de ser agraciado pelo governo.

D'aqui enviamos a António Pinheiro as nossas mais calorosas saudações pela merecida distincção, fazendo votos sinceros pelas suas prosperidades.

## Regime de Salarios na U. R. S. S.

A igualdade dos salarios é ainda um dos dogmas comunistas. No entanto, já vão longe os primeiros tempos da revolução em que esse principio foi pôsto em pratica. Depressa, porém, os dirigentes bolchevistas verificaram que os operários, não recolhendo nenhuma vantagem do facto de trabalharem bem ou melhor, manifestaram cada vez mais desinteresse pelo seu trabalho.

Com efeito, quer produzissem bem ou mal, com rapidez ou lentidão, o salario que recebiam era sempre o mesmo. O resultado dêste sistema foi que todos trabalharam o mais devagar que podiam e ninguém tinha gosto pelo que fazia. Não houve mais remédio senão criar várias categorias de trabalhadores, que ganhavam mais ou menos conforme uma escala estabelecida; mais tarde instituíram prémios em géneros e, por fim, foi instaurada a retribuição do trabalho pelo rendimento produzido. Em 1931 proclamava-se: «Quem trabalha melhor deve comer melhor». Equivalia isto á confissão pura e simples de que falhara totalmente a teoria igualitaria. O principio, porem, continuou intangível figurando entre os mandamentos soviéticos...

Acentuaram-se ainda as diferenças entre os operarios. Em 1935 surgiu o «Stakanovismo» o sistema de trabalho mais brutal que jamais se viu. De um dia para outro, a bem dizer, os operários viram-se na obrigação de aumentar o rendimento do seu trabalho em 40 a 70 %, se fizermos fé, pelas afirmações do jornal soviético «Za Industrialisat-zion (3/8/36), evidentemente insuspeito. A escala dos salarios, por seu lado, foi estabilizada de forma que os centros operários que não conseguiam atingir as proporções fixadas não recebiam senão uma retribuição miserável.

Isto corresponde afinal ao que os americanos chamam o «Sweating system»—o sistema de «fazer suar o operário», extraindo dele todas as suas energias até aos extremos limites. Nenhum país capitalista arvorou jamais semelhante barbárie em sistemal Não há um só operario que, submetido a tal regime de trabalho, não fique absolutamente esgotado em pouco tempo. Aos 40 anos todos êsses homens parecem e são, efectivamente!—velhos decrépitos.

No entanto, claro está, a igualdade dos salarios é ainda um dos dogmas dos marxistas!!!

## Teatro Popular

Continuam hoje nesta sala de espectaculos os bailes de mascaras, exibindo se durante o mesmo em reprise A Viuva Alegre, com o incomparavel par Jeanette Mac Donald e Maurice Chevalier.

Na proxima quinta feira, temos a excelente comedia «A Garota de Fernandel», com a actualização do grande comico Fernandel.

## PELA CIDADE

A «Embaixada»—Amanhã, dia 6, pelas 20 horas, no mesmo local, continua a reunião das Direcções do Club Recreativo e Sociedade Orfeónica, juntamente com outras individualidades, para se trocarem mais impressões sobre a «embaixada». Desejamos sinceramente que a boa vontade por todos demonstrada na reunião passada, continue a animar a reunião de amanhã.

Queda de Barcelona—Quando se soube da tomada de Barcelona pelas tropas nacionalistas, o sr. Presidente da Camara Municipal mandou iluminar o edificio dos Paços do Concelho, enquanto a Banda Municipal, interrompendo o seu ensaio, vinha executar o Hino Nacional na Praça da Republica, subindo ao ar bastantes duzias de morteiros e foguetes.

Procissão das Cinzas—Deve iniciar-se por estes dias o peditório para a Procissão das Cinzas que sairá da Igreja da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco de Tavira.

E' de esperar que todos os católicos prestem o seu auxilio para esta manifestação religiosa.

Semana Santa—As festividades religiosas da Semana Santa, que o ano passado tiveram um brilhantismo como há muitos anos se não via, mercê do esforço e boa vontade do sr. Presidente da Camara Municipal, estamos certos que este ano se repetirão, como demonstração da tradicional fé religiosa do nosso povo.

## Regimento de Infantaria 4

Conselho Administrativo

## ANUNCIO

Faz-se publico que nos termos do Decreto n.º 10.161 de 3/10/924, se acha aberto concurso para prestação de serviços clinicos a este Regimento, durante o corrente ano economico.

As propostas feitas em papel selado, devem ser entregues até ás 14 horas do dia 13 do proximo mês de Fevereiro no Conselho Administrativo do dito Regimento, onde tem logar o concurso e onde se prestam todos os esclarecimentos e podem ser examinadas as condições constantes do caderno de encargos.

Quartel em Tavira, 28 de Janeiro de 1939.

O Secretário,

José Martins Fangueiro

Alfere do Q. S. A. E.

## BARBEARIA

Trespasa-se na Rua da Liberdade, n.º 53—Tavira.

Quem pretender dirija-se á Redacção deste jornal.

## Leite de vaca

Puro vende-se na Horta das Canas—TAVIRA.

## Alviçaras

Dão-se 200000 a quem indicar o paradeiro de 500 pimenteiros de almagaça que forem levados da horta do Colaço, sem conhecimento do dono.

Sinais: 15 a 20 cm. de altura alguns com fiôr, fôlhas largas furadas pelos insectos.

Dirigir a Eugénio Madeira.—Vila Nova de Cacela.

# Um pouco de regionalismo

Na qualidade de correspondente deste jornal, lembrei-me há dias de fazer uma visita à Casa da Madeira e ao mesmo tempo trocar algumas impressões sobre regionalismo com um dos Directores, nosso particular amigo e distinto jornalista sr. Julio Cabral.—A seu convite percorremos tôdas as dependências daquela casa, onde tive ocasião de verificar um ambiente de verdadeiro regionalismo e bom gosto. A ultima sala a ser visitada foi a de leitura, e foi ai que começámos a conversa que vou procurar tanto quanto possível transcrever.

Como preâmbulo desfexei ao meu amigo Cabral a seguinte pergunta:

—De uma maneira geral qual a sua opinião sobre a existência dos Grêmios Regionalistas aqui na Capital? Resposta pronta—A existência dos Grêmios Regionalistas é hoje mais do que nunca indispensável, porque estamos em plena luta entre as ideias que nos convertem e aquelas que não nos são gratas.

Dentro de um País a vida dos grêmios regionais constitue a existência permanente de uma luta agradável entre as diversas concepções das diferentes províncias. Impõe-se pois a existência das casas regionais como elementos de luta de associação e de amizade. Importa porém dispensar-lhe auxilio profundo. Esse auxilio deve, diz nos, a partir do Estado e sobretudo da união que cada vez mais se impõe das massas provincianas.

A seguir:—Não achava interessante uma secção de propaganda regional adentro dos Grêmios? E' evidentemente as casas regionais que compete a propaganda das suas riquezas e dos seus bens. A propaganda por exemplo dos produtos da Madeira, começou já a efectuar-se por intermédio desta casa. Nos resultados não lhe falei, porque ainda não entramos profundamente no assunto por dificuldades que são gerais.

Não seria também interessante fazer parte do programa de um Grémio Regionalista, uma récita anual?—Uma récita anual, um grande baile anual, um banquete e enfim tudo quanto pode produzir união e concórdia, constitue também um dos mais gratos papeis dos Grêmios Regionalistas.

E um programa de conferências sobre obras e factos da provincia?—Sem dúvida; a conferência, o livro, a revista, são também elementos com que devemos contar para manter em elevado nível a politica do espirito tal como a devemos conceber. E uns campeonatos de Biliar e Ping Pong?—Certamente, pois constituem elementos de propaganda apreciáveis.

Nas nossas provincias teem existido e hão de continuar a existir se Deus quizer, homens illustres—porque não se lhe organizam festas de Homenagem?—De certo, é sempre bom não esquecer igualmente estas homenagens que sendo naturalmente justas, trazem prestigio ao Grémio que as presta.

Também me lembrava que seria de toda a conveniência a criação de uma secção de informações—produtos da provincia, seus representantes na Capital etc.—De facto é cada vez mais necessária esta secção. Para o bom exito da mesma torna-se porém indispensável que da origem nos remetam os elementos com cuja falta muitas vezes lutamos.

Nesta altura, olho para o relógio verifico que já lá vão duas horas. Tanto a minha vida, como a do meu amigo, é de trabalho e tempo é dinheiro, mas enfim, ainda nos atrevemos a continuar e sai-nos mais esta:—Não achava também muito interessante as festas de caracter puramente regional?—Yes, responde o meu amigo—o baile presta-se lindamente e não só o bai-

le grave e sério, mas também o baile de carnaval para mostrar os trajes regionais, tão lindos e tão belos na maioria das regiões da terra portuguesa.

Há uma secção que também gostaríamos de ver nos Grêmios, porque além de ser de resultados práticos é sobretudo muito Humana—E' a de colocação e auxilio aos desempregados da provincia, residentes na Capital.—Sim senhor, já existe de longa data essa secção na Casa da Madeira. Assim, temos não só conseguido colocação para inúmeros desempregados como também os temos «repatriado» vezes sem numero. Os jornais da Madeira teem focado o assunto com a alta compreensão que teem do nosso papel na Capital.

E o que me diz sobre uma excursão anual à provincia?—Aqui realiza-se anualmente uma excursão à Madeira. Torna-se porém necessário realizar mais. Será um dos pontos que tocamos no novo ano de luta que vai seguir-se, e diz-nos mais, «já estão no programa as realizações para o próximo biénio». Se fôr reeleito penso conseguir, de acordo com os meus colegas da Direcção, os seguintes objectivos:—organização de um dormitório na Casa da Madeira para estudantes madeirenses pobres, cursando as Faculdades de Lisboa, organização de um grupo de foot-ball constituído só por madeirenses; criação de um Posto Medico para os socios da casa e pessoas de sua Familia. Contamos igualmente organizar várias exposições não só de bordados como também de frutos madeirenses, etc.

E para fechar:—As festas com baile não podem deixar de existir; mas, achamos que as Direcções devem procurar sempre obter delas o melhor resultado (monetário) possível para o Grémio.—Sobre este assunto, devo informá-lo do seguinte: As festas com intenção lucrativa são cada vez mais difíceis.

A guerra de Espanha e a perturbação que caracteriza a vida da Europa do seculo XX, tem exercido influencia importante na realização do objectivo «lucro» nas festas das Associações regionalistas. E' cada vez mais difícil conseguir uma inscrição larga para qualquer festa por mais convidativa que seja. Todos se defendem na incerteza do dia de amanhã. Isto não quer dizer, que a Casa da Madeira tenha dificuldades em realizar fundos. Antes pelo contrário, posso afirmar-lhe que é sem duvida aquela que consegue bons lucros especialmente com os seus animadíssimos bailes de carnaval dos mais alegres e mais bem frequentados de Lisboa.

Falo de uma maneira geral, falo da maioria dos Grêmios que não realizam lucros com tais festas e se os realizam quasi nem dão por isso, tal a pequenez de tais vantagens.

Quero portanto afirmar que a vida das Associações regionalistas é extremamente difícil. Primeiro porque existem encargos fiscaes que deviam desaparecer, pois os Grêmios teem um grande papel de cultura e de amizade que é indispensável manter e considerar com justiça, segundo porque as massas regionais ainda não se compenetraram bem do papel das Casas ou dos Grêmios que as representam. Quando tiverem compreendido, quando repararem que não devem negar o seu auxilio aqueles que trabalham pelo engrandecimento da sua provincia, teremos atingido o lugar que nos compete e teremos ganho uma boa parte da grande batalha que há longos anos travámos pela grandeza das nossas regiões.

E assim acabou a conversa amena de bons amigos que somos.

Luciano Mendes

Assine o "Povo Algarvio"

## Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—Dr.ª D. Maria Paixão Ferreira de Almeida.

Em 6—Mle. Ermelinda Bernardo Raimundo, e o sr. Joaquim Lopes Padinha

Em 7—D. Maria da Graça Pacheco Neto Mil-homens e Mle. Maria Adelaide Ondas Pires Cruz.

Em 9—Sr. Joaquim Antonio Cordeiro Peres.

Em 10—D. Rita de Brito Pinhol as meninas Maria de Lourdes Leiria Cruz e Maria Cristina Baptista Matos e o sr. Joaquim Pires Cruz.

Em 11—Sr. José Lázaro Pereira.

Partidas e Chegadas

Acompanhado de sua esposa e filha regressou de Lisboa o sr. João Baptista Carvalho, abastado proprietário.

## Monte Gordo e o Marquês de Pombal

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

te Gordo, cabedaeas sem conto nos teria fornecido esta povoação, deixando-a ficar no sitio escolhido por aqueles que por pratica entendiam melhor dos seus interesses, do que os teóricos do gabinete que, faltando-lhes aquela em semelhante matéria, estragaram tudo em que tocaram.»

E mais adiante acrescenta:

«Em Monte Gordo há ao presente,—(1840)—, 64 cabanas e 4 casas: talvez possa ir em aumento, visto que agora é livre a cada um ir estabelecer-se e morar onde mais lhe convenha.»

Pois apesar d'esta opinião justa que o cronista faz da administração liberal do Marquês de Pombal, chama-lhe... inclito!

A tanto leva o fetichismo e o desejo de louvar a tirania.

Melhor fôra dizê-lo falto de engenho administrativo e senhor absoluto dos destinos do pais e dos bens dos seus naturaes.

Lisboa, Janeiro de 1939.

Damião de Vasconcelos

## AUTOMOVEL

Compra-se em 2.ª mão de 5 a 8 H P, de 3 passageiros.

Indicar marca, modelo, estado e preço a José André da Fonseca, Patação-Faro.

## VENDE-SE

Uma máquina de lavar roupa em bom estado.

Nesta redacção se diz.

## ESCOLA

### Comercial Portuguesa

POR CORRESPONDENCIA

Rua do Arsenal, 54-3. LISBOA

Fundada em 1930

e ao abrigo do Decreto 23.447

Habilitação garantida para

### Guarda-livros

em 8, em 12 ou em 20 meses, conforme o tempo de que o aluno dispõe em cada dia, a sua idade, etc.

### Quadro de Honra: alguns distintos alunos

N.º 9

Sr. Cezar Augusto S. Madeira—

(Coimbra).

Sr. Izidro Gomes Vieira—

(Albufeira).

Sr. Augusto Gonçalves Leal—

Pernes (Santarem).

Sr. Joaquim dos Santos Gomes—

Pernes (Santarem).

Sr. Manuel Victoria Cabrita—

(Alcantarilha). Algarve

(Iremos publicando mais nomes nos numeros seguintes.

Cursos de Escrita, Contabilidade, Estenografia, Dactilografia, etc.

Peça grátis o nosso livro de propaganda que contém planos de estudo, programas dos diferentes cursos, tabelas de preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, de Lisboa, Porto, Provincias, Colónias e estrangeiro, etc.

Se lhe fôr possível recorte e envie-nos este anuncio.

Agente no Algarve: Para informações e matriculas, Sr. Alvaro Correia de Carvalho, Avenida da Republica, n.º 128, OESHAO.

# As Casas do Povo e os Grêmios da Lavoura

O relatório que precede este Decreto já foi publicado neste jornal.

Usando da faculdade conferida pela 2.ª parte do n.º 2.º do artigo 109.º da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo, para valer como lei, o seguinte:

Art. 1.º—As Casas do Povo exercem, além dos fins previstos no artigo 4.º do decreto-lei n.º 23:051, de 23 de Setembro de 1933, funções de representação de todos os trabalhadores nelas inscritos como socios efectivos ou em condições de em tal qualidade se inscreverem, competindo-lhes também o estudo e a defesa dos respectivos interesses nos seus aspectos moral, económico e social.

Art. 2.º—A esfera de acção das Casas do Povo circunscreve-se, em regra, à área das freguesias ou localidades onde forem criadas. Pode porém, excepcionalmente, o Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social aprovar a criação de Casas do Povo abrangendo freguesias limitrofes que isoladamente não reúnam condições suficientes à existência daquelas instituições.

§ 1.º—No caso de haver Casas do Povo compreendendo duas ou mais freguesias, podem nas freguesias que não sejam a da sede organizar-se delegações da Casa do Povo, dirigidas por um sócio protector e dois efectivos, escolhidos respectivamente pelos membros da mesa da assembleia geral e da direcção.

§ 2.º E' applicavel aos corpos directivos destas delegações o disposto no artigo 21.º do decreto-lei n.º 23:051.

Art. 3.º São obrigatoriamente socios protectores das Casas do Povo os produtores agrícolas da área respectiva.

As pessoas nestas condições, cujos bens ou rendimentos não sejam suficientes para lhes assegurar situação diversa da situação corrente de trabalhadores rurais, podem deixar de pertencer àquela categoria, mas são obrigados a fazer parte das Casas do Povo como socios efectivos.

Art. 4.º As cláusulas e condições dos acordos de trabalho legalmente aprovados, celebrados entre as Casas do Povo e os produtores agrícolas, obrigam tanto os produtores agrícolas signatários como os não signatários das respectivas áreas, desde que aqueles representem, pelo menos, dois terços do valor matricial da propriedade rústica.

Art. 5.º As importâncias das taxas sobre produtos agrícolas destinadas por lei às Casas do Povo serão depositadas na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, à ordem do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, sob a rubrica de «Fundo comum das Casas do Povo».

§ 1.º Metade, pelo menos, destas verbas será obrigatoriamente distribuída pelas Casas do Povo em proporção das receitas provenientes do respectivo concelho, e, havendo em cada concelho mais do que uma, em proporção das respectivas áreas, e a restante por todas as Casas do Povo, em atenção às necessidades e à actividade que tenham desenvolvido.

§ 2.º A distribuição de fundos será feita como e quando o determinar por despacho o Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social.

Art. 6.º Ao presidente da assembleia geral compete, além das atribuições indicadas no decreto-lei n.º 23:051:

- Tomar parte nas deliberações da direcção, com voto consultivo, sempre que julgar conveniente a sua presença, e cooperar com aquela na realização dos diversos fins da Casa do Povo;
- Outorgar, com a direcção, em todos os actos que interessarem à Casa do Povo ou à respectiva caixa de previdência e que devam constar de documento autentico;
- Defender os interesses da

Casa do Povo no Grémio da Lavoura de que fizer parte e promover pelos meios ao seu alcance a íntima colaboração entre os dois organismos;

d) Exercer a representação da Casa do Povo no concelho municipal.

Art. 7.º As Casas do Povo, logo que a sua constituição seja tornada pública pelo Boletim do I. N. T. P. gosam das seguintes regalias:

1.º São isentas de:

- Custas e selos nos processos judiciais, administrativos e fiscaes em qua forem interessadas;

- Imposto do selo no alvará de aprovação dos estatutos, nos livros de escrituração, nos recibos de cotizações e joias dos socios, nos recibos passados pelos socios beneficiários, por quaisquer quantias recebidas no uso dos seus direitos, nas reclamações e recursos sobre assuntos do seu interesse e documentos com que os instruem;

- Sisa e imposto sobre sucessões pela transmissão de bens mobiliários e imobiliários que adquirirem por qualquer titulo, com prévia autorização do Sub-Secretário de Estado das Corporações na parte que fôr destinada para sua instalação e directa realização dos seus fins, ficando contudo sujeitas ao pagamento do imposto a que se refere o artigo 59.º da lei n.º 1:033 de 13 de Fevereiro de 1936, quando não beneficiarem da isenção da alínea b) do § único do mesmo artigo;

- Contribuição predial relativamente aos prédios que possuam nas condições do número anterior, sem prejuizo da isenção geral concedida pela legislação vigente para o fomento da construção de habitações.

2.º Podem adquirir, a titulo gratuito ou oneroso, terrenos para edificação de prédios urbanos, destinados a suas instalações ou para directa realização dos fins sociais;

3.º Podem receber, com prévia autorização do Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social, legados ou heranças a beneficio de inventário;

4.º Podem receber auxilio pecuniário do Tesouro Público por ocasião de epidemias ou outra calamidade e para a efectivação de obras de interesse geral.

Art. 8.º Para efeito do disposto neste decreto consideram-se produtores agrícolas todas as entidades singulares ou colectivas que forem proprietários ou explorem como rendeiros, meeiros, parceiros ou, na ausência do proprietário, como administradores, sejam ou não seus parentes, quaisquer prédios rústicos e as mais entidades assim consideradas pela legislação reguladora dos organismos corporativos ou de coordenação económica.

Publique-se e cumpra-se como nêle se contém.

Paços do Governo da Republica, 18 de Junho de 1938.—Antonio Oscar Fragoso Carmona, Antonio de Oliveira Salazar, Mário Pais de Sousa, Manuel Rodrigues Júnior, Manuel Ortins de Bettencourt, Duarte Pacheco, Francisco José Vieira Machado, Antonio Faria Carneiro Pacheco, João Pinto da Costa Leite, Rafael da Silva Neves Duque.

N. R.—Os Jornais do passado dia 2, troxeram o regulamento dos gremios e casas de lavoura que, para seu tamanho, não podemos inserir mas para o qual chamamos a atenção dos nossos leitores a quem este assumpto interesse.

## VENDE-SE

Uma courela no sitio da cativa, freguesia da Conceição.

Quem pertender dirija-se a José Martins Ferro, sitio do Belmonte, freguesia da Luz.

# Drogaria Tavirense

DE  
SOUSA ROSA & VICENTE, L.<sup>DA</sup>

DROGAS e PRODUTOS QUIMICOS  
Alcatrão, Pés louro, Qual-Tar, Sulfato de cobre e enxôfres  
OLEOS, TINTAS, VERNISES e SECANTES

FERRAGENS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS  
FERRAMENTAS

ARTIGOS de BORRACHA  
Tubos para irrigador, sacos para gêlo e agua quente

AGUAS MINERO-MEDICINAIS  
Vidago, Melgaço, Pedras Salgadas, Castelo e outras

## Perfumaria

Completo sortido das acreditadas marcas  
NALY BENAMOR, SANTA CLARA, HARLESSE, TOKALON etc. etc.

Rua José Pires Padinha  
TAVIRA

## Bernardino M. Mateus

GENEROS ALIMENTICIOS DE 1.<sup>a</sup> QUALIDADE

PERFUMARIAS, LOUÇAS, VIDROS  
E ARTIGOS DE NOVIDADE

R. Alexandre Herculano, 2 e 4 -:- R. da Liberdade, 1 e 5

TAVIRA

## Paulino & Graça, L.<sup>da</sup>

RUA JOSÉ PIRES PADINHA

TELEFONE N.º 41

TAVIRA

Os melhores  
Artigos de Merceria  
Excelentes  
Chás e Cafés  
Puro  
Azelte do Alentejo  
Lindas  
Louças  
Finos  
Vidros  
Bons  
Talheres  
Duráveis  
Esmaltes e Ferros de engomar  
Gostosa  
Confitaria  
Saborosos  
Licores e Vinhos do Porto  
Chique  
Papel de Cartas  
Variados  
Brinquedos  
Escolhida  
Perfumaria das marcas—NALY,  
BENAMOR, SANTA CLARA, TAI-  
PAS, etc...  
Sabonetes—Loções—Rouges  
Batons—Pós de Arroz  
Pastas Dentífricas  
Cremes Dentífricos, etc...  
Apreciáveis  
Descontos aos Revendedores  
Módicos  
Preços

## A COMERCIAL de J. Carmo, Limitada

TAVIRA

Oferece a V. Ex.<sup>a</sup> um brinde desde que consiga  
reunir 10 talões até 31-12-1938

COMPRA DE 20\$00

GABARDINES grande sortido a Esc. 300\$00

## ATENÇÃO

Recomendar esta casa, é prestar um grande  
favor a todos os vossos amigos e pessoas  
das vossas relações.

## A COMPETIDORA

— DE —

## José Augusto Neves

28, Praça da República, 29

TAVIRA

Tem sempre ótimos artigos de Laní-  
fícios e Algodões aos melhores preços.

SERVIR BEM É O SEU CAMINHO!

Nesta época festiva recomenda-se a  
V. Ex.<sup>as</sup> uma visita ao estabelecimento.

## Cunha & Dias, L.<sup>da</sup>

8-RUA DA LIBERDADE-10  
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira  
e da Fosforeira Portuguesa  
Venda de tabaco e fosforos  
aos melhores preços

Condições especiais  
para revendedores

## Vende-se

Uma casa no alto de S.  
Braz com armazem grande no  
rez de chão, quintal, palhei-  
ros, seis divisões no 1.<sup>o</sup> andar  
e armazem anexo.

Nesta redacção se informa.

## Sebastião do Nascimento Gonçalves

(Antigo empregado da  
Casa José Viegas Mansinho)

RELOJOEIRO

Junto ao Mercado Municipal

R. José Pires Padinha

TAVIRA

Concertos, reparações e  
limpeza de: Relógios, Ou-  
ro, Prata, Joias, Grafo-  
nolas, etc., etc.

Pelos preços mais módicos

Quereis fazer bons negócios?

Anúnciá-l no semanário regionalista

“Povo Algarvio”

## Recordar é viver

## Bento (alfaiate)

Ex-Oficial da casa João Car-  
valho (Espanhol), ao Chiado,  
«Ultimo Figurino», Lisboa

Confecções de fatos para se-  
nhoras pelos ultimos figurinos

Tendo como gerente técnica  
M.<sup>me</sup> Guilhermina Bento

Rua Roque Féria, 20

ou no próprio

Joaquim do Carmo Bento

TAVIRA

Aparelhos de T. S. F.  
das melhores marcas  
do mundo como sejam:

PONTO AZUL,  
KÖRTING,  
PAILLARD, etc., etc.

VENDE:

Francisco Padinha Raimundo

TAVIRA

## Assinai o “Povo Algarvio”

## Só no LONDRES SALÃO



e na alfaiataria de V. Lopes encontrarão o **Desportex**

E' o tecido ideal para todos os fins.

Pela sua construção e pela sua enormidade de desenhos e colo-  
ridos, como V. Ex.<sup>a</sup> pode facilmente examinar pelas suas famosas  
coleções, tem vantagens sobre qualquer outro tecido para a vi-  
da de VIAGEM, CAMPO e DESPORTO.